

DANÇA DE SÃO GONÇALO DO CROATÁ

Sítio Croatá – Tianguá-Ceará

DADOS DA MESTRA

Nome: **Expedita Moreira dos Santos**

Endereço: **Sítio Croatá - Zona Rural, Tianguá -Ceará**

Telefone: **(88) 9 9339.0952**



GRUPO DE DANÇA DE SÃO GONÇALO DO CROATÁ

A Dança, folga ou função de São Gonçalo é uma das inúmeras manifestações tradicionais que compõe ao lado das Folias de Reis, Congadas, Cavalhadas e Moçambiques, o rico mosaico do catolicismo popular brasileiro. A manifestação é uma dança votiva ao frade dominicano, São Gonçalo do Amarante, santo de origem portuguesa, trazida ao Brasil na época da colonização, pela missão jesuíta. Várias histórias envolvem a figura de São Gonçalo, que segundo relatos orais convertia prostitutas dançando e cantando com elas. Apesar de ser uma festa religiosa, tem características profana.



Mestra Expedita e seu grupo

Croatá é uma localidade rural situada no Município de Tianguá, na Zona Norte do Estado do Ceará, uma comunidade que teve influencia portuguesa, ameríndias, francesa e holandesa, devido a presença desses povos durante a colonização do Ceará. Na localidade a dança é realizada como ato de devoção, caracterizando-se pelo respeito ao santo, presente no próprio ato de dançar, no ato de andar de joelho até o altar, nas oferendas e nas reverências ao santo com o beijamento da fita que prendem a imagem. De acordo com depoimentos orais de membros da comunidade, não se sabe ao certo o período que surgiu a devoção ao santo, porém nos versos cantados durante a dança, existe alusão à Tribo dos Carirés, (nação indígena que habitou a Ibiapaba e que foi catequizada pela missão jesuíta em meados de 1607).

Realizada por pessoas simples (agricultoras e donas de casa), essa manifestação da cultura popular uni no seu fazer, crianças, jovens, idosos e adultos diante da devoção a um santo pouco difundido pela igreja local, revelando através da exposição pública formas distintas de devoção, que transmite mensagens do sagrado e do profano no mesmo ato.

A coreografia é feita com batidas de palmas, canto e música, composta por duas fileiras de mulheres, com 12 pares cada uma, um jovem vestido de São Gonçalo, tocadores e a mariposa que conduz a dança do começo ao fim, sendo responsável por todos os atos. As variações coreográficas consistem na ida das fileiras até o altar, para reverenciar São Gonçalo, movimentação das fileiras: frente a frente, rodas e sapateados de acordo com os versos da função, cantada pela mariposa e respondida pelas dançarinas, sempre acompanhado pelo som da rabeça, sanfona e triangulo.



Mestra Expedita na oficina de confecção das indumentárias do grupo

Em 2007 o Grupo realizou sua primeira apresentação desde 1952, como convidado para abrilhantar o **Festival de Quadrilhas Regional – “Tianguá Junino-2007”**, dentro da programação do Edital Ceará Junino da Secretaria Estadual de Cultura. Esta apresentação teve uma ótima

aceitação do público e em dezembro o grupo foi convidado a participar de uma mostra competitiva dentro da programação estadual do ciclo natalino, concorrendo na VI Mostra Regional de Natal – “**Ceará Natal de Luz/2007**”, realizada também no município de Tianguá. Desde então o grupo é convidado para participar de diversas programações culturais no município e na região da Ibiabapa.



Festival Tianguá Junino 2007



Natal de Luz –Tianguá – Ceará

Contemplada em 2008, com o Premio “Mestre Humberto de Maracanã (ver anexo) através do Edital de Culturas Populares da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural do Ministério da Cultura, o grupo sentiu-se reconhecido e com o apoio recebido, iniciaram um processo de repasse da manifestação para as crianças e adolescentes da comunidade, realizando oficinas de coreografia da dança, palestra sobre a historia oral, onde os membros mais os velhos foram convidados a relatarem suas versões da lenda, buscando ensinar a comunidade às músicas e danças pertinentes a manifestação, assim foi criado o grupo juvenil, que hoje se apresentar junto ao grupo de idosos.(ver anexo).

O Prêmio Mestre Humberto de Maracanã permitiu ao grupo superar algumas dificuldades, como a falta de recursos para confeccionar novas indumentárias, adquirir uma estátua do santo, compra de instrumentos, além da realização de diversas oficinas de repasse e difusão da cultura para a própria comunidade, que não tinha domínio sobre essa devoção.



Variações coreográficas

O grupo é formado por mulheres comuns (agricultoras e mães de família), 24 mulheres divididas em duas fileiras composta por doze pares cada uma, que seguram um arco decorado com fitas, tendo apenas um homem que representa São Gonçalo e uma senhora que marca as movimentações, a Mariposa: responsável pelos cantos e a condução de São Gonçalo até o altar, ela orienta o grupo do começo ao fim. Vestidas iguais com saias que desce quase até os pés e blusas de mangas compridas, decote rente ao pescoço e um chapéu enfeitado de fitas, a simplicidade dos denunciam a sua procedência da roça.

A manifestação tem diferentes formatos e coreografias de acordo com a região do país. Na localidade de Croatá a dança é realizada como ato de devoção, caracterizando-se pelo respeito ao santo, presente no próprio ato de dançar, no ato de andar de joelho até o altar, nas oferendas e nas reverências ao santo com o beijamento da fita que prendem a imagem

A coreografia é animada por tocadores de rabeca, sanfona e triangulo (que não tomam parte da dança) acompanhado pelas integrantes do grupo que cantam os versos da função de São Gonçalo, as senhoras, moças e crianças fazem evoluções com os arcos, em frente ao altar, sob o comando da mariposa.

As variações coreográficas consistem na ida das fileiras até o altar, para reverenciar São Gonçalo, movimentação das fileiras: frente a frente, rodas e sapateados de acordo com os versos da função, acompanhadas por batidas de palmas, canto e música, cantada pela mariposa e

respondida pelas dançarinas, sempre acompanhado pelo som da rabeca, sanfona e triângulo. Outras evoluções coreográficas são realizadas, são as voltas e o beijamento, onde todos, inclusive o público que está assistindo vão aos pares se ajoelhar diante do altar e beijar a fita que pende do santo.



Natal de Luz



Leilão na Comunidade de Croatá Tianguá – Ceará

As apresentações são realizadas no terreiro, (de terra batida) da casa da mariposa decorados com bandeiras coloridas e fitas, tendo ao centro o altar com a imagem do santo, enfeitado com um arco, onde é colocada a penca de São Gonçalo (laranjas, bananas, abacaxi), no altar é colocada, barquinhos, (recobertos com papel de seda em franjas) e uma igrejainha (feita de papelão) além das varias oferendas adquiridas durante o dia nas visitas realizadas pelas crianças e jovens as casas de famílias do lugar, essas oferendas são leiloadas no final da função de São Gonçalo, como forma de arrecadar fundos para o grupo.

No meio da dança há uma parada para a janta, momento de descanso para os devoto-dançarinos, os tocadores e a mariposa, neste momento é servido o jantar. Após o jantar tem início o leilão, momento de socialização da platéia com os devotos, realizado com muita descontração e alegria, onde pessoas mais bastadas arrematam as prendas e oferecem aos mais simples. Assim a iniciativa é antes de tudo uma forma de repasse de cultura, de lazer e acesso as tradições esquecidas pela falta de políticas públicas que as favoreçam.

A manifestação contribuir de forma significativa para o entendimento da historiografia no tocante a reconstituição de nossas manifestações populares, pois além de reproduzir passos, gestos e meneios da tradição européia da Idade Média, manifestada no Brasil como festas das massas populares, tem também uma função social (pois introjetar valores e normas), além de garantir o repasse de costumes e tradições da comunidade.

Cada apresentação conta um público diferenciado de acordo com o local, na comunidade participam residentes e convidados, além de pessoas de comunidades vizinhas, nos eventos maiores o público é composto de pessoas das mais diversas profissões e classes sociais, atraídas pelo fato de assistirem uma manifestação do catolicismo popular e assim conhecerem uma dança votiva, mais com aspectos profanos. A platéia quase sempre é formada por homens, mulheres e crianças de todas as faixas etárias.

A manifestação mobiliza toda a comunidade, onde cada pessoa assume diferentes tarefas: As crianças e jovens são responsáveis pela arrecadação das oferendas, que serão leiloadas no final da dança, as mulheres pela preparação da comida (feita em mutirão) que será servida gratuitamente para todos os presentes na festa, as dançarinas pela decoração do local (altar, mesa do leilão e terreiro), pela arrumação das vestes e pela confecção do arco de flor, da igrejinha de papelão e da penca de São Gonçalo que irá enfeitar o altar junto com a imagem de São Gonçalo, os tocadores são encarregados de tocar e a mariposa pela coordenação geral da função desde seu início até o fim.



Leilão e Altar de São Gonçalo

O leilão é o momento de socialização do grupo com o público, realizado com muita descontração e participação de todos. Assim a iniciativa é antes de tudo uma forma de repasse de cultura, de lazer e acesso as tradições esquecidas pela falta de políticas públicas que as favoreçam. Compreendido aqui muito mais como uma condição sócio-cultural, do que apenas um movimento artístico.

A importância dessa manifestação consiste em manter viva as heranças culturais herdadas das diferentes influencias étnicas trazidas ao Brasil durante sua colonização, garantindo o repasse as novas gerações, num processo continuo de preservação de nossas tradições. A manifestação não tem o reconhecimento da paróquia local, visto que a dança é considerada profana e o Santo

não é devotado nas igrejas do município. Neste sentido a dança acontece não como uma manifestação religiosa, mas cultural.

Essa manifestação da cultura popular é capaz de reuni no seu fazer, crianças, jovens, idosos e adultos diante da devoção a um santo pouco difundido pela igreja local, revelando através da exposição pública formas distintas de devoção, que transmite mensagens do sagrado e do profano no mesmo ato.



Mestra Expedita com suas meninas

Todas as pessoas envolvidas têm a preocupação em garantirem a consolidação dessa manifestação, assim à participação em editais que venham garantir a valorização e preservação desta tradição tem sido um meio de fortalecer as ações do grupo. O objetivo da inscrição neste edital justifica-se devido a necessidade de Salvaguarda deste patrimônio imaterial, tendo em vista que sem apoio o grupo tende a deixar de manifestar-se, a exemplo do histórico da comunidade que passou quase seis décadas sem realizar a função de São Gonçalo (1952 á 2005).

O grupo recebe apoio de instituições públicas e privadas, a venda do leilão e os cachês ganhos em apresentações, assim como toda a comunidade contribui para a continuação do grupo.

A iniciativa não se resume apenas à difusão da manifestação. Periodicamente são realizadas reuniões/apresentações com os diversos grupos do município onde são discutidas questões voltadas à “sobrevivência” da tradição, participação das novas gerações na sua continuidade, assim como o incentivo a revitalização de outros grupos de cultura popular do município, como a “Dança do Leruá/Comunidade de Pindoguaba” (Em vias de esquecimento).

Contribuir ainda para o entendimento da historiografia, pois além de reproduzir passos, gestos e meneios da tradição europeia da Idade Média, manifestada no Brasil como festas das massas populares, tem também uma função social (pois introjetar valores e normas), além de garantir o repasse de costumes e tradições da comunidade.



Mestra Expedita na XIII Bienal do Livro do Ceará

Segundo Mestra Expedita, não se dança para São Gonçalo em um seu dia de festa, como entre negros para São Benedito ou para Nossa Senhora do Rosário. Muitos devotos com quem conversei sequer sabiam qual é o dia de São Gonçalo. Como a maioria das pessoas que participam da dança são trabalhadores rurais, geralmente, escolhe-se o dia de sábado, pois se a dança começa a noite, ela pode durar até o dia raiar, havendo o domingo inteiro para o descanso.

A finalidade do grupo é perpetuar a tradição, não como uma manifestação religiosa (a dança não tem ligação com a igreja local), mas enquanto manifestação cultural que perdurou na comunidade por várias décadas, sendo uma representação simbólica de nossa herança cultural do período da colonização, trazida pelos portugueses e absorvido pelos ameríndios durante a missão jesuíta.







histórias do Ceará 1001 histórias do Ceará 1001 hist
do Ceará 1001 histórias do Ceará 1001 histórias



histórias do Ceará 1001 histórias do Ceará 1001 hi
histórias do Ceará 1001 histórias do Ceará 1001 hi



Dança de São Gonçalo de Croatá

Tianguá – Ceará

Função a São Gonçalo

Refrão

São Gonçalo vai

São Gonçalo vem

São Gonçalo é meu Não é de ninguém

1ª Chamada

*De onde São Gonçalo vem
com tantas mulheres
vem de uma tribo
chamada Cariré*

2ª Chamada

*Pra que São Gonçalo
com tanta mulher
pra lavar aos pratos
enxugar as colher*

3ª Chamada

*O que é que São Gonçalo faz
ai de coca
esperando a lua
pra sai da loca*

4ª Chamada

*São Gonçalo vem com
um pau tipo tripa
pra vender o vintém
mais não vem ninguém*

5ª Chamada

*São Gonçalo vem
com sua bota rosa
calçado de bota pra
trabalhar na roça*

6ª Chamada

*São Gonçalo vem
traz suas irmãs
junto com nossa mãe
trabalhar na roça*

7ª Chamada

*São Gonçalo vem
tocando Viola
com suas princesas
pra ganhar vitória*

8ª Chamada

*Meu São Gonçalo do Amarante
feito do pau do coento
dizei-me meu São Gonçalo
de onde tanta gente vem*

9ª Chamada

*Meu São Gonçalo do Amarante
feito do pau da Arueira
dizei-me meu São Gonçalo
de onde veio tanta besteira*

10ª Chamada

*Meu São Gonçalo do Amarante
feito do pau da mangueira
dizei-me meu São Gonçalo
de onde veio tanta mangaçeira
5ª Chamada*

11ª Chamada

*Meu São Gonçalo do Amarante
feito do pau do corante
dizei-me meu São Gonçalo
de onde veio tanto ignorante*

12ª Chamada

*Meu São Gonçalo do Amarante
feito do pau do café
dizei-me meu São Gonçalo
de onde veio tanta gente semfé*